

CRÉDITOS CONCEDIDOS DURANTE A PANDEMIA DA “COVID-19”

CREDITS AWARDED DURING THE “COVID-19” PANDEMIC

Alice Botesini da Silva¹
Daniele Romanin da Silva Cunha²
Antionielle Pagnussat³
Rafael Guem Murakami⁴

RESUMO

O presente estudo buscou analisar informações sociodemográficas dos usuários de créditos requeridos às instituições financeiras. O objetivo primordial foi destacar quais linhas de créditos foram subsidiadas no período pandêmico às pessoas físicas e jurídicas, e os motivos pelo acionamento em massa, para equilibrar seus recursos financeiros em um período em que o mercado apresentou grande instabilidade inflacionária. Os resultados demonstraram que o acionamento acelerado ocorreu para capital de giro rápido, investimentos e até mesmo quitação de dívidas pessoais e jurídicas, provocadas pela dificuldade em manter-se firme no mercado.

Palavras-Chave: Crédito. Gestão. Educação Financeira.

ABSTRACT

This study sought to analyze the sociodemographic information of credit users required from financial institutions. The primary objective was to highlight which credit lines were subsidized in the pandemic period to individuals and companies, and the reasons for the massive activation,

¹ SILVA, Alice Botesini da: Cursando o curso de Ciências Contábeis - Faculdade do Norte de Mato Grosso – (AJES/MT), alice.silva.acad@ajes.edu.br

² Mestre e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis - Faculdade do Norte de Mato Grosso - (AJES/MT), Mestre em Ciências Contábeis com habilitação em Contabilidade Gerencial e Tributária pela Fucape Business School. Formada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Auditoria e Perícia Contábil pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Perita Contábil e Financeira pelo Conselho Federal de Contabilidade CNPC Nº 6313. Email: danieleromanin@gmail.com

³ Diretora Acadêmica e Coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da AJES - Faculdade do Vale do Juruena. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Pós-Graduada em Finanças, Auditoria e Controladoria pela AJES, Mestra em Ciências Contábeis pela Fucape School. E-mail: antionielle@ajes.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Contábeis no Centro Universitário FECAP.MBA em Finanças e Banking no Centro Universitário FMU. Especialista em Gestão de Projetos e Portfólios na Universidade Anhembi Morumbi. Especialista em Formação Docente no Ensino Superior na Universidade Cidade de São Paulo. Especialista em Logística Empresarial com didática na Faculdade Anchieta. Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Anhembi Morumbi. Bacharel em Sistemas de Informação ênfase em Logística na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade AJES. E-mail: rafael.murakami@ajes.edu.br

to balance their financial resources in a period in which the market showed great inflationary instability. The results showed that the accelerated activation took place for fast working capital, investments and even the settlement of personal and legal debts, caused by the difficulty to remain firm in the market.

Keywords: Credit. Management. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

O crédito demonstra uma ação de confiabilidade por parte de uma entidade, onde disponibiliza de recursos financeiros para uso como capital de giro à pessoas físicas e jurídicas, que buscam como propósito movimentar projetos, cobrir despesas de forma antecipada ou quitar dívidas acumuladas (VILLA, 2018).

No Brasil, há em média 52 milhões de usuários de crédito, os fatores elencados pelo uso são: parcelamento das compras, poder de aquisição mesmo quando não se tem dinheiro e prazo maior para pagar (SPC Brasil, 2015).

Os créditos em período pandêmico sofreram alterações, pelo fato que diversos setores da economia entraram em declínio, considerando as medidas de restrições severas como, o isolamento social e o fechamento do comércio físico. Conforme BANDEIRA (2020), o mesmo relata que a pandemia Covid-19 atingiu mais de 150 países e os governantes dos mesmos, adotaram medidas rápidas para apoiar a situação política e econômica, como realizar o adiantamento de pagamento de tributos, acesso fácil ao crédito para a classe empresarial e apoio financeiro aos cidadãos que ficaram instáveis economicamente.

Mediante a essa situação, a União Europeia chegou a fornecer subsídios fiscais, como o anúncio de um pacote de 750 bilhões de euros para o combate do colapso no sistema financeiro dos países que integram o grupo. Logo, nos Estados Unidos da América (EUA), as ações que o governo desempenhou foram a aprovação de um pacote econômico de US\$ 2 trilhões, considerado o custeio mais caro de toda a história econômica (BANDEIRA, 2020).

De acordo com um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no ano de 2020, cerca de 63% dos empreendedores da baixada fluminense ficaram endividados, e o requerimento de crédito seria destinado à quitação de débitos com instituições bancárias, custos com a produção, com a folha de pagamento dos funcionários e as despesas administrativas (VILLA, 2018).

Mediante dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (2020), algumas medidas foram substanciais e contribuíram para a expansão da concessão de crédito pelas instituições financeiras, como ampliação de liquidez no mercado e flexibilização regulatória.

O objetivo desta pesquisa foi analisar quais os tipos de créditos foram disponibilizados para uso emergencial durante a pandemia, para as pessoas físicas e jurídicas.

A presente pesquisa fundamenta-se em análise qualitativa, pautando-se em revisão bibliográfica e coletas de dados de informações publicadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), estudos do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), Banco Central do Brasil e junto ao portal do Tribunal de Contas da União (TCU).

A pesquisa foi dividida da seguinte forma. O item 2 revisa a literatura relevante sobre o tema e apresenta as hipóteses. No item 3 descreve-se a metodologia utilizada. No item 4 são

apresentados os resultados empíricos. E na última seção, apresentam-se as conclusões referente ao estudo aplicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE CRÉDITO

O crédito baseia-se na confiança estabelecida entre duas partes, na qual honrará no futuro com o pagamento da prestação ou débito possuído com outrem, logo, nas transações tanto físicas como para as jurídicas têm facilitado pois há o poder de uso do valor em dinheiro e após efetuar o pagamento, em prazos fixados, agilizando assim trocas comerciais, negociações no exterior, compras no comércio local entre outras situações (VILLA, 2018).

Todavia, para o embasamento do título de crédito faz-se uso do princípio de literalidade, que designa a cobrança apenas de valores titulados mediante a documentação assinada na contratação do mesmo, logo, a autonomia destaca-se a obrigação a ser cumprida independentemente de outros fatos ocorridos, uma falha por exemplo, não impacta no andamento do uso e acordos a serem cumpridos do título de crédito. Contudo, a abstração, aponta que as obrigações adquiridas não dependem do local de surgimento do título (VILLA, 2018).

2.1.1 Histórico resumido do uso de crédito

Conforme publicação no site Jus, pelos autores, no ano de 2014, o surgimento do uso de crédito, derivou-se da agricultura e criação de gado na Pré-História, no Brasil houve concentração no século XVI, na qual os portugueses trocavam com os indígenas produtos, essa troca chamava-se escambo, no entanto, foi surgindo a necessidade de confiar o pagamento por um período maior e assim manifestou-se às primeiras relações (RAFIH, CABRIOLI, 2015).

Com o passar do tempo, houve o aprimoramento desses compromissos fixados entre duas partes, classificando informações importantes, como prazo e regras específicas para ambas as partes serem respaldadas. Com o avanço tecnológico, convenientemente surgiram as grandes instituições financeiras, cooperativas de crédito, seguradoras e entre outras organizações responsáveis por subsidiar a tomada de crédito, orientar e disseminar os procedimentos (RAFIH, CABRIOLI, 2015).

Atualmente, o país tem se destacado em sua economia com o agronegócio, área esta que fomenta as regiões produtoras onde estão presentes empreendedores em grande escala, favorecendo o cultivo de grãos, manejo de bovinocultura, ovinocultura, e entre outras atividades exploradas nas propriedades rurais, favorecendo as exportações a nível mundial. Haja vista, da economia estar fortificada e com demandas estáveis, o círculo favorece indústrias e organizações que buscam por créditos rotativos para aquisição de máquinas e equipamentos, e os produtores que necessitam financiar máquinas, matérias-primas, insumos e despesas (MIRANDA, 2020).

Com uma economia mista, as empresas buscam por benefícios em créditos que possibilitem flexibilidade, segurança, oportunidades para efetuar compras, aquisição de matéria-prima e serviços em geral. Conforme o Banco Central do Brasil, usuários de créditos

recebem recompensas em troca do uso, um estímulo através de programas de pontuação, apoiando e concedendo oportunidades para o empreendedorismo no país (JANTSCH, 2017).

2.1.2 Fatores que provocam o acionamento do crédito rápido

Conforme o banco de dados Serasa Experian, em agosto de 2020 perante agosto de 2019, mesmo com o caos mundial devido ao enfrentamento de uma pandemia, houve uma alta pela procura de créditos chegando a 0,7%. As regiões que se destacaram foram Sudeste com percentual de 2,8%, após a região Sul, com +0,4%. Logo, a região Nordeste fechou com (-0,6%), Centro-Oeste (-6,4%) e Norte (-0,5%) (SERASA EXPERIAN, 2020).

Contudo, a demanda é substancial para análise sucinta dos motivos para tomada de decisão. Conforme a figura 01:

Figura 01 - Representação da demanda do Consumidor por crédito - Por Renda (%)



Fonte: SERASA EXPERIAN, 2020

A análise obtida, baseia-se em uma queda significativa entre os consumidores que faturam uma receita de até R\$ 500,00 e aumento entre os que obtêm receita de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00 (SERASA EXPERIAN, 2020).

Contudo, no meio empresarial a estratégia de antecipação de recebíveis é muito comum nos pequenos, médios e grandes empreendimentos, conforme dados do SEBRAE, essa forma é utilizada para compras e vendas a prazo, parcelamentos via cartão de crédito e cheques pré-datados de clientes no caixa. Logo, esse procedimento concretiza-se no recebimento antecipado da empresa, através de uma instituição financeira que realiza a intermediação da operação (FILHO; HEY, 2018).

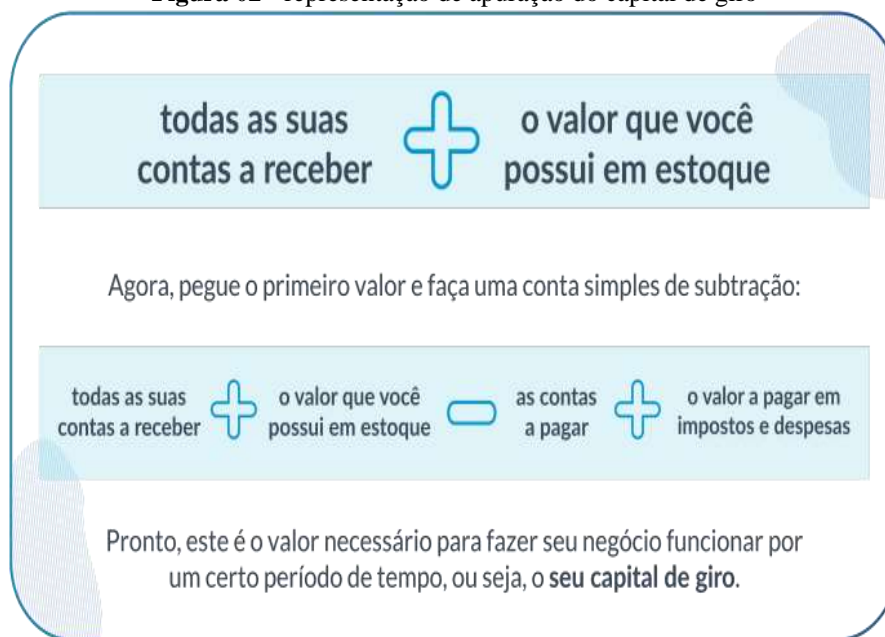
Portanto, o capital de giro é um montante que a organização solicita à uma instituição financeira para subsidiar a atividade exercida, possibilitando a continuidade do negócio, cobrindo despesas, realizando investimentos etc. Esse dinheiro requerido de forma rápida garante a saúde do empreendimento, concedendo autonomia, liberdade e flexibilidade financeira nas tomadas de decisões (SEBRAE, 2021).

As variáveis que influenciam a tomada de capital de giro são, mantimento do estoque da organização, aquisição de matérias-primas, suprir necessidades em despesas administrativas, pagar os fornecedores, salários de colaboradores, impostos, despesas para o custo de produção e financiamento em vendas à prazo (INFOVAREJO, 2019).

Todavia, é de suma importância executar um planejamento, pois o mesmo aponta possibilidade de calcular as ações incorridas com precisão e detectar a necessidade real (SEBRAE, 2021).

Conforme a figura 02, mapeando os processos:

Figura 02 - representação de apuração do capital de giro



Fonte: SEBRAE, 2021

No entanto, além da organização do planejamento é necessário apurar a Necessidade de Capital de Giro (NCG), que classifica-se no valor que a organização precisará cumprir com as obrigações durante determinado mês (INFOVAREJO, 2019).

Desse modo, tem-se a fórmula:

$$\text{NCG} = \text{contas a receber} + \text{estoque} - \text{contas a pagar}$$

Há também os detalhes deste empréstimo que realçam as taxas de juros pré-fixadas, conforme a contratação, os financiamentos e serviços a curto prazo e a garantia do produto (INFOVAREJO, 2019).

2.1.3 Opções de créditos disponíveis nas instituições financeiras

Há no sistema financeiro nacional, a disponibilização de inúmeros recursos, como exemplo, as Linhas BNDES, propriamente disponibilizado para aquisição de máquinas e equipamentos em grandes indústrias, organizações condizentes e custeio da produção rural (FILHO; HEY, 2018).

Linha de financiamento com repasse do BNDES para Capital de Giro, dos setores da indústria, comércio e serviços; para recomposição de estoque, compra de insumos e matéria-prima, necessárias para atividades do dia a dia do negócio com a finalidade de aumentar a produção, quadro de funcionários e a massa salarial da empresa. Linha parecida com a do BNDES Automático, porém esta não necessita de projeto para aprovação. (FILHO; HEY, 2018).

Logo, as opções de créditos são diversificadas, numeradas com índices, percentuais e remunerações diferenciadas, há presença de juros nas composições em compensação do uso

dos recursos, e as mesmas são fixadas pelos agentes financeiros para avaliar fatores distintos (FILHO; HEY, 2018).

Mediante a publicação do site Redação umCOMO, em novembro 2019, os créditos se diferenciam conforme as necessidades condizentes da situação, sendo um crédito muito conhecido, o crédito para o consumo, possibilitando a compra de produtos no varejo e utilização com produtos básicos, como, aquisição de um novo aparelho celular, roupas, viagens e entre outros desejos (REDAÇÃO, 2019).

Portanto, conforme publicação da Mais Retorno, em fevereiro de 2020, há também as linhas de créditos, que são recursos que uma instituição financeira disponibiliza através de financiamentos ou empréstimos a pessoas físicas e jurídicas, podendo ser para objetivos específicos, por exemplo, o financiamento de uma casa, ou finalidades diversas (MAIS RETORNO, 2020).

O financiamento é uma opção de fácil acesso a pessoas físicas e jurídicas, caracterizando-se na tomada de recursos a uma instituição financeira, para que a parte financiada concretize objetivos variáveis acordados mediante a fase inicial de contratação do mesmo (FILHO; HEY, 2018).

Quadro 01 - Tipos de créditos existentes

LINHA DE CRÉDITO PARA INVESTIMENTO FIXO	LINHA DE CRÉDITO PARA CAPITAL DE GIRO	FINANCIAMENTO	HOME EQUITY
É concedida por bancos públicos, geralmente para pequenas empresas que desejam implantar, expandir ou modernizar o seu negócio. Trata-se de créditos com juros baixos e longo prazo para pagamento.	Oferecida por instituições privadas e públicas, serve para ajudar as empresas a honrar suas obrigações de curto prazo.	É um tipo de linha de crédito com finalidade exclusiva. Ou seja, o dinheiro disponibilizado deve ser utilizado para comprar carro, imóvel, viagem, etc.	Neste caso, o valor da linha de crédito está relacionada com o valor do imóvel que o tomador oferece como garantia, geralmente 70% do valor do bem. Como a instituição tem maior segurança quanto ao recebimento do valor do empréstimo, são aplicados juros mais baixos.

Fonte: MAIS RETORNO, 2020.

Entretanto, há grande predominância do uso de cartão de crédito pela população brasileira, o objetivo é facilitar as compras através da forma eletrônica. Os mesmos são divididos por bandeiras, as marcas são responsáveis pela elaboração e subsídio dos mesmos, utilizando a forma de licenciamento da marca dando autonomia na emissão no Brasil e uso no exterior (VILLA, 2018).

[...] as bandeiras são pessoas jurídicas transnacionais que estabelecem as regras gerais de organização e funcionamento do sistema de cartões de pagamento. Nessa direção, exigem que credenciadores e emissores ofereçam garantias suficientes para fazer frente às obrigações de pagamento decorrentes do contrato de licença de uso da respectiva marca [...]. (VILLA, 2018).

Atualmente, o cartão de crédito é um grande aliado nas compras comerciais. O mesmo facilita as aquisições em ambos os lados e gera benefícios como minimização de saque de cédulas em dinheiro, forma facilitada de parcelamento ou pagamento imediato, pelo lado

empresarial, gera uma pontualidade nos recebimentos, organização e agilidade na comercialização (WANG, IKEDA, 2004).

O crescimento acelerado do número de indivíduos que utilizam cartão de crédito e, principalmente, o aumento dos níveis de endividamento e inadimplência têm feito com que o governo e a indústria financeira passem a tratar tal questão com maior atenção (Mendes-da-Silva et al., 2012). A maior preocupação está atrelada ao nível de responsabilidade financeira no uso do cartão de crédito e aos prováveis riscos de problemas financeiros e psicológicos decorrentes do mau gerenciamento (Lyons, 2004). (KUNKEL, VIEIRA, POTRICH, 2015).

Todavia, os créditos comerciais são formas de complementar os recursos para a rotatividade financeiro do negócio e não para substituir os mesmos, na qual é um limite pré-aprovado que a instituição tem disponível ao seu público, logicamente os créditos se diferencia por exemplo, um capital de giro, investimento empresarial para compras de insumos etc. (CARVALHO, SCHIOZER, 2014).

2.1.4 O mercado de crédito mundialmente

O mercado financeiro com as soluções de crédito a nível mundial sofreram grandes mudanças em alguns anos, logo, as crises financeiras são as aliadas para o funcionamento do sistema financeiro e monetário. As crises financeiras é o assunto mais discutido a nível internacional, pois seus aspectos geram grandes impactos na economia (GONÇALVES, 2015).

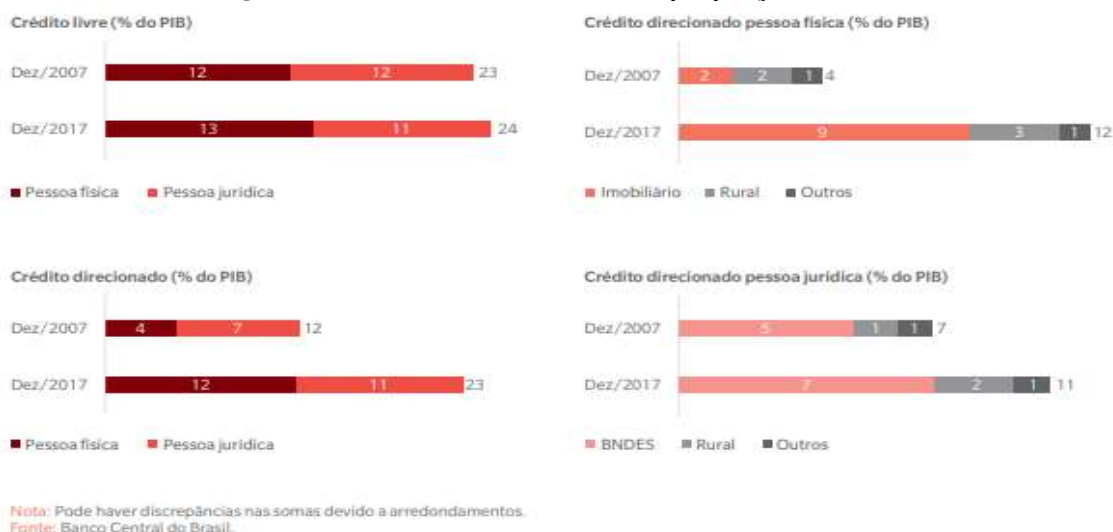
O mercado de crédito é um instrumento importante para economia brasileira visto que ele estimula o crescimento econômico. Quando o governo quer estimular a economia, muitas vezes ele parte do mercado de crédito, barateando ou estendendo as linhas de crédito para as famílias (uma vez que o consumo das famílias tem uma participação significativa no PIB, cerca de 60%) e, assim impulsionar o consumo das mesmas e consequentemente o da economia. Porém, segundo Oliveira [2013] “o crédito por si só não garante o crescimento da economia, mas é um grande acelerador do consumo que consequentemente aumenta a produção das empresas”. Segundo Melo (2009, p.17) “Os acontecimentos relacionados com a crise americana sugerem que o crédito em patamares elevados e inadequados pode surtir efeitos muito negativos no crescimento econômico de médio e longo prazo”. (GONÇALVES, 2015).

Portanto, no Brasil, conforme o indicador do Banco Mundial, em 2018, os recursos financeiros como, empréstimos, títulos de dívidas e recebíveis representam 62% do PIB no país, se realizar um levantamento é um valor baixo comparado a países de primeiro mundo (WYMAN et al., 2018).

No Brasil, o volume, apesar de continuar baixo, cresceu na última década. Considerando apenas empréstimos, o saldo de crédito era de 35% do PIB em dezembro de 2007 e passou a 47% em dezembro de 2017, atingindo seu pico em dezembro de 2015, quando chegou a 54% do PIB. Reproduzindo a análise por tipo de recursos, observa-se que os empréstimos via crédito direcionado praticamente dobraram em 10 anos: o saldo em dezembro de 2007 era de 12% do PIB e, em dezembro de 2017, 23%. O saldo com recursos livres, por sua vez, passou de 23% para 24% do PIB.4 A expansão do direcionado se deu principalmente via crédito imobiliário para pessoas físicas e empréstimos do BNDES para pessoas jurídicas. (WYMAN et al., 2018).

Conforme a figura 03, os saldos de créditos como proporção do PIB:

Figura 03 - Saldos de créditos como proporção do PIB



Fonte: Oliver Wyman, 2018

Logo, nos Estados Unidos a crise financeira internacional no ano de 2008, afetou a economia influenciando a queda do banco de investimentos norte-americano Lehman Brothers, essa crise teve impacto em diferentes países do mundo, contudo, em proporções distintas (GONÇALVES, 2015).

2.2 DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES

O objetivo desta pesquisa foi analisar quais os tipos de créditos foram disponibilizados para uso emergencial durante a pandemia, para as pessoas físicas e jurídicas.

H(1): Comparar a evolução do saldo de crédito conforme informações sociodemográficas.

A evolução do crédito por gênero destaca-se na taxa de crescimento pelo gênero masculino, ressaltando um baixo crescimento pelo gênero feminino. Portanto, o público jovem foi o mais afetado no período pandêmico, constando uma redução significativa na faixa etária de 24 anos ou menos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

H(2): Quais foram os tipos de créditos que as instituições financeiras concederam aos seus clientes ou associados no período da pandemia?

Com a pandemia em alta, a única solução para pessoas físicas e jurídicas seria recorrer às instituições financeiras, procurando um produto que amenizasse suas dívidas e colaborasse para o equilíbrio financeiro (USP, 2020).

H(3): Quais fatores contribuíram para a evolução das demandas de créditos à pessoas físicas e jurídicas?

Com as incertezas do mercado no ano de 2019 devido às severas condições que a pandemia Covid-19 causou, às pessoas jurídicas recorreram em busca de créditos com destaque em necessidade de capital de giro. Portanto, a instabilidade no mercado empregatício e baixa salarial foram fatores que influenciaram na tomada de créditos por pessoas físicas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A amostra da pesquisa compreende os usuários de serviços fornecidos pelas instituições financeiras, avaliando através de estudos publicados em sites, jornais, revistas e canais oficiais do governo os tipos de créditos fornecidos na época pandêmica em que o país se estabeleceu, gerando uma crise econômica. Os dados principais foram coletados da base de dados do BCB (Banco Central do Brasil), em uma publicação no ano de 2020.

Foram distinguidas as seguintes informações: gênero, faixa etária, densidade de crédito para pessoa física por unidade da Federação, concessão de crédito por porte, atividade exercida, tempo de fundação no mercado, por região demográfica e motivos pelos quais buscam por crédito rápido.

Essas questões foram de suma importância para diagnosticar com precisão as necessidades e dificuldades encontradas por pessoas físicas e jurídicas com administração de seus recursos financeiros, e mapear quais ações foram mobilizadas para o equilíbrio na economia a nível nacional.

3.2 TIPOS DE ESTUDO

A mesma fundamenta-se em uma pesquisa exploratória, na qual busca obter conhecimento detalhado sobre determinado problema ou assunto em pauta. Há riqueza de características peculiares ao determinado item a ser pesquisado e flexibilidade, possibilitando apresentar conclusões e análises diversas sobre o tema abordado (VILLA, 2018).

Na abordagem qualitativa, não há expressividade numérica para a descrição das informações, sendo de suma importância compreender e classificar processos dinâmicos, conforme TESCH (1990), os dados qualitativos incluem informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras (DALFOVO et al., 2008).

Os dados desta pesquisa foram coletados conforme suas abordagens e filtrados conforme as necessidades dos indivíduos, identificando os perfis, sendo, pessoas físicas e jurídicas, e buscando enfatizar as dificuldades enfrentadas que forjaram para o acionamento de crédito rápido.

4 RESULTADOS

Conforme os objetivos propostos pela referente pesquisa, nessa primeira parte da análise de dados apontados são apresentadas informações a fim de demonstrar uma visão ampla das informações sociodemográficas dos tomadores de créditos.

Portanto, mediante aos fins do estudo, é apresentado um panorama geral dos créditos disponibilizados pelas instituições financeiras, assim como, os saldos da evolução de crédito.

Observando os dados da evolução do saldo de crédito percebe-se que em grau de gênero no ano de 2020, a taxa de crescimento disponibilizado ao público feminino foi inferior ao público masculino (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020). Conforme a figura:

Figura 4 – Evolução do saldo do crédito para pessoa física por gênero

Gênero	R\$ bilhões			Variação %		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	1.803	2.017	2.242	8,6	11,9	7,8
Masculino	1.120	1.242	1.388	8,1	11,0	8,6
Feminino	683	775	854	9,5	13,3	7,1

¹⁾ Os valores são referentes a dezembro de cada ano e não consideram os casos de não identificação.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Analisando a evolução de crédito para pessoa física na amplitude por faixa etária, percebe-se que o público atingido no ano de 2020 foram os jovens entre 24 anos ou menos, obtendo queda significativa no crescimento (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 5 – Evolução do saldo de crédito para pessoa física por faixa etária

Faixa etária	R\$ bilhões			Variação %		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	1.803	2.017	2.242	8,6	11,9	11,2
24 anos ou menos	43	49	51	8,8	11,8	4,4
De 25 a 39 anos	584	642	700	7,1	9,8	9,0
De 40 a 59 anos	787	885	994	8,4	12,4	12,3
60 anos ou mais	388	442	498	11,5	13,9	12,7

¹⁾ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Na análise pela ótica de unidades da Federação, as localizadas na região Centro-Oeste apresentaram as maiores densidades de crédito por habitante, sendo grande parte a carteira de crédito rural, logo após os estados da região Sul (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020). Conforme a figura:

Figura 6 – Densidade de crédito para pessoa física por unidade da Federação
Ano 2020 – Valores em R\$ mil per capita



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Observando a evolução de crédito no país percebe-se que o mercado creditício obteve um forte crescimento referente ao ano de 2020. Contudo as incertezas e necessidades contribuíram para a evolução do crédito durante o período caótico da pandemia Covid-19 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Conforme a figura abaixo, o mercado de crédito centralizava-se às pessoas físicas, registrando aumento no ano de 2019 em 11,9%, enquanto a pessoa jurídica mantinha-se estável. Portanto, a partir de março de 2020 ocorreu um aumento expressivo na solicitação de crédito por parte das pessoas jurídicas, elevando-se para 21,8% (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 7 – Evolução do crédito

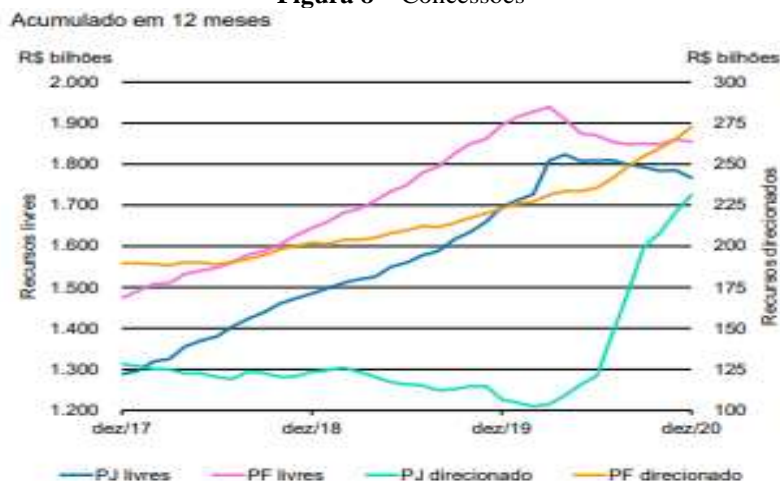
Discriminação	R\$ bilhões			Variação %		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	3.265	3.477	4.021	5,1	6,5	15,6
Recursos livres	1.765	2.013	2.323	10,9	14,0	15,4
Pessoas jurídicas	811	900	1.091	10,1	11,0	21,2
Pessoas físicas	954	1.112	1.232	11,6	16,5	10,8
Recursos direcionados	1.500	1.465	1.698	-0,9	-2,4	15,9
Pessoas jurídicas	651	560	688	-8,1	-14,0	22,8
Pessoas físicas	849	905	1.010	5,4	6,6	11,7
Pessoas jurídicas	1.462	1.460	1.779	1,2	-0,1	21,8
Pessoas físicas	1.803	2.017	2.242	8,6	11,9	11,2
	Participação %			Variação p.p.		
Total/PIB	46,6	46,9	54,0	-0,5	0,3	7,1

1/ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

A figura 8 apresenta as concessões de crédito, apontando um crescimento de 5,3% no ano, possibilitando um alcance de R \$4,1 trilhões, motivadas pelas contratações no segmento de pessoas jurídicas 10,9%. Enquanto essa elevação, as concessões a pessoas físicas mantiveram-se estáveis 0,4% (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 8 – Concessões



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Mediante a definição de crédito ampliado destinado ao setor não financeiro, percebe-se que o saldo das dívidas referente ao PIB totalizou R\$12,0 trilhões (160,5%) no ano de 2020, registrando variação de 16,8% no ano, ante 9,5% observado em 2019 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Considera-se um crescimento significativo no saldo da dívida externa (23,7%), refletindo o impacto da variação cambial apresentada em 28,9%. Em relação ao crédito ampliado fornecido ao governo marcou 44,9% do total e expandiu em 18,3% no ano. No entanto, as dívidas das famílias contaram em 20,5%, com acréscimo de 10,8% no período (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 9 – Evolução do crédito ampliado

Discriminação	R\$ bilhões			Variação %		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	9.348	10.232	11.952	9,1	9,5	16,8
Governo	4.143	4.540	5.372	8,9	9,6	18,3
Empréstimos e financiamentos	138	141	163	4,0	1,8	15,6
Títulos de dívida	3.326	3.684	4.354	9,3	10,7	18,2
Dívida externa	678	715	854	7,7	5,5	19,5
Empresas	3.216	3.478	4.128	10,0	8,2	18,7
Empréstimos e financiamentos	1.376	1.382	1.686	2,0	0,4	22,0
Títulos de dívida	547	752	749	16,2	37,4	-0,5
Dívida externa	1.293	1.344	1.693	17,1	4,0	26,0
Famílias	1.990	2.213	2.452	8,2	11,2	10,8
Empréstimos e financiamento	1.936	2.158	2.390	8,5	11,5	10,8
Instrumentos de securitização	41	40	42	-7,2	-1,1	4,3
Dívida Externa	13	15	19	17,6	15,1	29,6
				Participação %		
Total/PIB	133,5	138,1	160,5	3,4	4,7	22,3
Crédito ao governo/PIB	59,1	61,3	72,1	1,4	2,2	10,8
Crédito a empresas/PIB	45,9	47,0	55,4	1,5	1,1	8,5
Crédito a famílias/PIB	28,41	29,88	32,92	0,49	1,47	3,04

1/ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Na figura 10 apresenta as quatro categorias de porte PJ, demonstrando um aumento significativo do crédito em 2020, à exceção de microempresas, que tiveram crescimento mais lento. Portanto, as micro e pequenas empresas cresceram 43%, destacando o segmento de pequenas empresas com 59,4% (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 10 – Carteira de crédito PJ por porte

Discriminação	R\$ bilhões					
	2018	2019	2020	Variação %		
				2018	2019	2020
Grande	947,2	905,3	1.047,4	2,6	-4,4	15,7
Médio	336,5	342,7	427,7	-3,0	1,8	24,8
Pequeno	132,4	150,5	239,9	0,5	13,7	59,4
Micro	45,8	62,0	64,2	5,7	35,2	3,7
Total	1.461,9	1.460,5	1.779,2	1,2	-0,1	21,8

Nota: 1/ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Observando as operações de crédito para pessoa jurídica por atividade, é notório o expressivo crescimento em todos setores da economia, com taxas mais pronunciadas para Comércio, Outros Serviços, Agropecuária, Transportes e Indústrias de Transformação. Contudo, destacando-se o setor de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas com percentual de 10,0% em 2019, elevando para 30,9% no ano de 2020 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 11 – Saldo das operações de crédito para pessoa jurídica

Por setor de atividade

Discriminação	R\$ bilhões			Variação %		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	1.462	1.460	1.779	1,2	-0,1	21,9
Agric., pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	27	27	33	4,6	-1,2	23,3
Indústrias extrativas	18	15	17	-16,2	-13,8	9,0
Indústrias de transformação	386	352	428	5,6	-8,9	21,6
Construção	75	67	77	-18,4	-10,8	15,4
Siup – Serviços Industriais de Utilidade Pública	187	182	206	-4,6	-2,7	13,0
Com. e reparação de veíc.automotores e motocicletas	265	291	381	6,3	10,0	30,9
Transporte, armazenagem e correio	125	136	167	8,1	8,7	22,6
Administração pública, defesa e seguridade social	138	141	163	3,9	1,8	15,6
Outros serviços	219	237	308	6,4	8,2	29,9
Pessoas jurídicas com sede no exterior ou não classif.	22	12	0	-46,8	-42,3	-96,3

Valores referentes a dezembro de cada ano.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Na figura 12 apresenta o saldo de crédito para pessoa jurídica por tempo de atividade no mercado, destacando-se as empresas com dez ou mais anos, com saldo de crédito de (80,2% em dezembro de 2020). Destaca-se também um crescimento significativo para empresas com até três anos de fundação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 12 – Evolução do saldo do crédito para pessoa jurídica por tempo de fundação

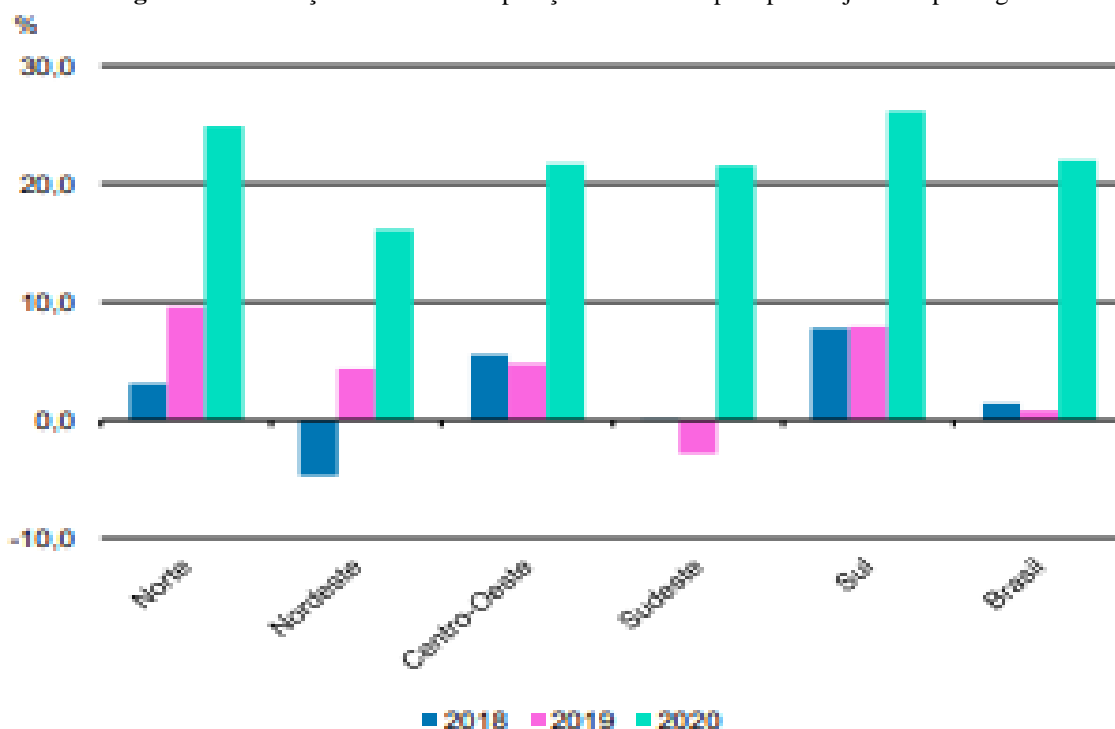
Tempo de fundação	R\$ bilhões			Variação %		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	1.462	1.460	1.779	1,2	-0,1	21,9
Até um ano	12	16	23	14,8	41,5	40,0
Dois ou três anos	37	41	65	-17,4	8,4	59,5
Quatro ou cinco anos	72	73	75	-1,5	0,6	3,1
Seis ou sete anos	79	81	95	-35,2	2,0	18,3
Oito ou nove anos	107	113	94	12,9	5,6	-17,0
Dez ou mais anos	1.155	1.137	1.427	5,0	-1,5	25,5
Não identificado	0	0	0	55,6	-18,4	18,1

Nota: 1/ Valores referentes a dezembro de cada ano.

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Observando o saldo de crédito para pessoa jurídica por região percebe-se que no ano de 2020 houve uma expansão em todas as regiões do país, variando um crescimento em percentual entre 16,1% e 26,1%. As regiões em destaque são a Sul e Norte (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

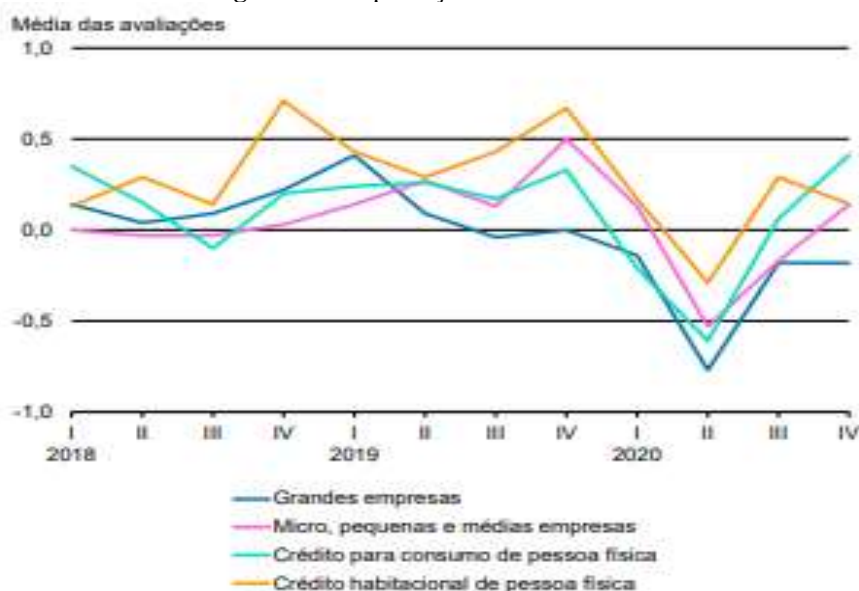
Figura 13 – Variação do saldo das operações de crédito para pessoa jurídica por região



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Na figura 14 apresenta uma média das aprovações de linhas de crédito por portes empresariais. Os quatro segmentos apresentaram desenvolvimento semelhante, mudando as condições no primeiro trimestre até o trimestre seguinte de 2020. Logo, no terceiro trimestre normalizou as avaliações em todos segmentos, exceto o crédito para grandes empresas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 14 – Aprovação de linhas de crédito



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

Na figura 15 apresenta a demanda por crédito para consumo de pessoa física, apontando redução acentuada no 1º trimestre, somente havendo uma elevação no 2º trimestre do ano de 2020, equilibrando-se conforme os dados do ano anterior. Os resultados ocorreram devido a instabilidade econômica de funcionamento dos negócios no país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Figura 15 – Contribuição dos fatores



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020

5 CONCLUSÃO

Na percepção de apresentar a importância do crédito na economia, e em apoio das mais variadas instituições financeiras em fornecer subsídios aos usuários em um cenário de incerteza associado à pandemia da Covid-19, esta pesquisa apresentou objetivos sucintos.

O principal objetivo manteve-se em observar os tipos de créditos disponibilizados para uso emergencial durante a pandemia, às pessoas físicas e jurídicas.

Foram analisados um total de 12 gráficos, disponibilizados no Relatório de Economia Bancária publicado pelo Banco Central do Brasil (BCB), no ano de 2020. Apresentando informações confidenciais para elaborar as análises. Nos resultados é possível observar que os créditos mais comuns são para o Capital de Giro dos negócios e o Crédito Pessoal, destinado às pessoas físicas.

Os resultados desta pesquisa apontaram informações relevantes, como, o conhecimento dos tipos de subsídios fornecidos mediante a um período caótico em que o mundo se encontrava, minimizando entre as principais instituições financeiras atuantes no mercado, assim como evidenciando os créditos com maior procura.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Relatório de Economia Bancária 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br> . Acesso em: 24 Nov. 2021.

BRANDÃO, Vinicius. Crédito Consignado. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, p. 182-212, 2021. Disponível em: <https://www.bing.com/> . Acesso em: 28 Mai. 2021.

CARVALHO, Claudinê Jordão de; SCHIOZER, Rafael Felipe. Determinantes da oferta e da demanda de créditos comerciais por micro, pequenas e médias empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 208-222, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DE RAMOS FILHO, João Ozires Pereira; HEY, Lucinete Aparecida Nava. A IMPORTÂNCIA DAS LINHAS DE CRÉDITO PARA AS EMPRESAS. **FESPPR Publica**, v. 2, n. 3, p. 16, 2018.

DONADIO, R., de Abreu Campanario, M., & de Sousa Rangel, A. (2012). O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. *Revista Brasileira de Marketing*, 11(1), 75-93.

GUIMARÃES, Cristiane Pereira et al. O EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DA COVID-19: NECESSIDADE, OPORTUNIDADE E SOLIDARIEDADE. *Anais do Seminário*

Científico do UNIFACIG, n. 6, 2021. Disponível em:
<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/> . Acesso em: 28 Mai. 2021.

KUNKEL, Franciele Inês Reis, KELMARA Mendes Vieira, and Ani Caroline Grigion Potrich. "Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores." *Revista de Administração* 50.2 (2015): 169-182. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Gleidson de et al. Dinâmica das operações de capital de giro para médias e grandes empresas durante a pandemia de Covid-19. 2021. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/> . Acesso em: 28 Mai. 2021.

RAFIH, Rhasmye El; CABRIOLI, José Vinicius. Dos institutos garantidores de pagamento e a origem e evolução dos títulos de crédito. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4277, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32014>. Acesso em: 21 Mai. 2021.

SERASA, experian. Busca de consumidor por crédito em agosto sobe pela primeira vez em seis meses, revela indicador da Serasa Experian. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br> Acesso em 23 Mai. 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em 13 Abr. 2021.

STANGHERLIN, Aline; JOÃO, Daniel de Moraes; OLIVEIRA, Nara Delazeri de. Os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores durante a pandemia da Covid-19. **Santa Maria, FAPERGS**, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/> . Acesso em: 21 Mai. 2021.

WANG, H. Y., & IKEDA, A. A. (2004). Análise do mercado de cartão de crédito brasileiro. *São Paulo–FEA/USP*. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em 25 Mai. 2021.
Ferreira, M. A. M., de Oliveira, L. M., dos Santos, L. M., & Abrantes, L. A. (2011). Previsão de risco de crédito para definição do perfil de clientes de um banco de varejo. *Revista de Negócios*, 16(2), 47-64. Disponível em: <https://periodicos.uff.br>. Acesso em 25 Mai. 2021.